

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Folha do dia . . . 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

“ atrazada . . . 80 “

Quarta-feira 4 de Janeiro de 1882

Num. 3

DOIDOS DE PARIS

Brevemente principiaremos a publicação do magnífico, cujo título faz causa esta noticia, e que tão cedo foi, quando publicado pela *Gazeta de Noticias*.

LEENDA CARTHAGO

Em nossos editores recentemente clamado contra a atropelladora maneira que se effectuam certos negócios na thesouraria, em cujo empenho concedido pelo Desperdício livre.

Primos de consanguinidade, já julgamos que a maneira de proceder do 1º de janeiro de 1882, em todo o mundo, é uma verdadeira calamidade.

cimentos dos funcionarios, afim de que uns não ficassem em melhores condições que outros, como é de toda a equidade.

Não sabemos se cederamos, então, a um excesso de apreciação; o que, porém, é uma triste realidade, é que os clamores continuam da parte de certos empregados, dizendo-nos que até o fim de dezembro ainda não tinham recebido agosto, ao passo que muitos em principio daquelle mesmo mez de dezembro haviam recebido outubro.

Se assim é, o proprio mez de dezembro veio, com a irrefragabilidade dos factos, provar que laboravamos em infundadas crencas fagueiras, quando julgáramos ter obtido a cessação d'uma anomalia propria do favoritismo feudal.

Ou não sabemos applicar a

unidade á quantidade na medição do tempo, e requer-se um alto conhecimento financeiro que nos escapa por elevado, ou, como pensamos, basta seguir-se a torrente do simples bom senso para regeitar-se a idéa de que nos pagamentos de dezembro houve igualdade, e muito menos equidade, desde que uns ficavam com atraso de um mez, ao passo que outros ficavam com quatro, isto é, no *statu-quo*.

Com desgosto tratamos ainda deste assumpto, o que fazemos cedendo ao sentimento de justiça que, como define um auctor, consiste na igualdade em dar com justa balança a cada um o que é seu; em ser igual assim para os grandes e poderosos, como para os pequenos; sendo ella a principal

virtude, e sobre todas as outras a mais excellente.

Nosso espirito ainda não se acha desanimado: O mundo official tem normas inherentes á sua propria constituição.

A suprema autoridade, alavanca do mechanismo administrativo, ha de sempre imprimir-lhe um impulso eficaz.

Os sentimentos de justiça que caracterizam s. ex. são uma garantia para os que sofrem, e, qualquer remedio não se fará esperar.

RIO DA PRATA

O paquete *Cercantes* hontem, chagado de Montevideo, foi portador de jornaes até 25 do corrente: ESTADO ORIENTAL

Fallava-se em Montevideo, com insistencia, que o ministro da Hespanha, autorisado pelo seu governo pedira ao da republica a ratificação, o quanto antes, dos tratados entre os dous paizes.

passára-se tão rapidamente, que nenhum dos assistentes tivera tempo de se oppôr ao projecto da louca. O proprio Léo, paralyzado pelo espanto e pelo horror, só correu para salvar seu pai, depois do corpo deste e do de Mathilde terem desaparecido nas ondas.

Baltimore estava aterrado. De pé sobre o cume do rochedo, fixava um olhar sombrio no abysmo que acabava de receber a pobre louca. Duas grossas lagrimas lhe rotaram pelas faces, deixando nellas um sulco profundo; depois levou ambas as mãos ao coração, como que para impedir de pulsar, e voltou para junto dos seus companheiros, procurando Thereza com um olhar

A pobre menina estava deitada no chão, com a cabeça apoiada nos joelhos de Léo. Baltimore tomou-a nos braços, e fazendo signal ao manco que o seguisse, caminhou lentamente através a mata de pinheiros. A pequena distancia d'alli, havia uma gruta aberta na rocha encoberta por arvores e arbustos agrestes. Baltimore mettou na gruta, depois Thereza sobre um leito de folhas secas e

procurou chamal-a á vida, com sollicitude maternal.

Ao cabo de alguns instantes, a joven abriu os olhos e fitou-os em Baltimore e Léo com espanto; depois recordando-se subitamente da perda que acabava de soffrer, derramou copioso pranto.

—Estás salva, minha filha! exclamou o bandido com alegria indizível.

Depois, voltando-se para Léo acrescentou: —Vigie por ella, enquanto vou de pedir-me dos meus companheiros.

E afastou-se rapidamente.

Quando ficaram sós, os dois jovens permaneceram callados durante algum tempo. Feridos ambos pelo mesmo golpe, que consolações podiam dar um ao outro? Léo foi o primeiro a fazer da palavra.

—Oh! nós somos malditos! exclamou elle escondendo o rosto entre as mãos.

—Não falle desse modo, meu amigo, murmurou docemente Thereza. Imploremos antes do céu para que não encha de novo luto os nossos corações.

—Que outra desgraça podemos receiar?

—Não se lembra de meu pai, Léo? perguntou tristemente Thereza.

Quando acabava de pronunciar estas palavras, ouviu-se um detonação na direcção da praia, e quasi a mesmo tempo Gil Biaritz penetrou na gruta exclamando:

—Morreu! está morto o nos ir-chefe!

—Desgraçado! que dizes? perguntou Thereza com anciedade lenta.

—Seu pai, menina Thereza, o valente chefe, está morto; eu di-parar em si um tiro de fuzil á beira do rochedo, e cahir a

Esta nova catastrophe

GINGIBIRRA

superior a todas as limonadas e pelo custo de 200 réis a garrafa. Lende-se na casa de negocio de NUNO GAMA

Estes boatos causavam verdadeira impressão por entre os homens da actual situação politica da republica.

Era extraordinario, diz a *Patria*, o numero de atacados de variola, que existiam naquella capital, onde começava a alarmar seriamente a população a propagação do tremendo flagello. Não havia casa pelo Cordão ou pela Aguada que não tivesse o seu doente de variola.

REPUBLICA ARGENTINA

A camara dos deputados da Republica Argentina saccionou o projecto já tambem approvedo pelo senado federalizando o territorio das Missões.

Sobre as fortificações em Maritim Garcia, diz a *Patria*:

O governo argentino vai fortificar essa ilha.

O projecto de construcção para as fortificações é construir uma muralha elevada q' a rodeará completamente e nos 4 angulos serão construidas tres torres encouraçadas armadas de canhões de grosso calibre, que não permittirão entrar no canal (diz um jornal portenbo) os navios inimigos, sem soffrerem um pereroso fogo, incapaz de resistir *alma viva* (acrescenta outro *marechal*). Dentro e fóra da muralha será aberta uma vala com alto parapetto do lado interior donde a infantaria poderá fazer fogo sem ser incommodada.

Dentro da muralha, no centro da ilha, será feita uma grande ponte onde serão tambem feitos os quartéis á prova de bombas e nos quaes poder-se ha guarnecer a tropa em caso extremo.

Entra em outras pequenas minuciosidades um jornal argentino, a esse respeito, e *El Nacional* diz: *Nuestra ista será inexpugnable como el Gibraltar.*

SOPLA ! diz um orgão oriental. *Olho vivo !* dizemos nós.

Um grupo de 25 indios invadiu forte Roca tomando a cavalhaguardia. Dez soldados lutaram com os invasores conseguindo matar 5 indios e resgatar a cavalharia. O resto pareceu afogado no rio. Um pouco depois avistou-se um grande numero de selvagens que vieram em protecção dos indios. Na opinião de alguns nacionaes a invasão é nua e de consideração. Tomadas as medidas para perseguir os

y Garcia e o memorandum a Lynch, declarando que o governo de Calderon era o legitimo e que julgava inoportuno e que succedeu em Chimbote.

Que as instrucções a Kilpatrick e a Hurlbut eram sò encarregando o reconhecimento do direito do Chile como vencedor, a indemnisação pela guerra, porém que o paiz vencido tinha como dar tal indemnisação, não era justo que o vencedor exigisse ao vencido como indeclinavel a cessão de algum territorio.

Publicou-se a seguinte exposiçã dirigida pelo ministro dos Estados-Unidos, aos membros do parlamento de Lima:

«Meus caros senhores.—A pedido vosso faço as seguintes declarações:

Primeira: Os Estados-Unidos do Norte da America estão firmemente a favor da terminação das hostilidades entre o Chile e o Perú e do restabelecimento do paiz.

Segunda: São decididamente oppostos ao desmembramento do territorio do Perú, excepto com livre e pleno consentimento dessa nação.

Terceira: São de opinião que Chile adquiriu como um resultado da guerra o direito de indemnisação pelos gastos da mesma e que o Perú não poderá recusar pagal-as. O governo do Chile sabe que estas são as idéas dos Estados-Unidos, porém as divisões que existem no Perú paralysam os bons officios e intenções dos Estados-Unidos, dando pre-texto ao Chile para illudir a acção desta em conformidade com os nossos desejo espara prolongar o estado de guerra e a occupação militar do Perú.

Chile diz: Nós tambem desejamos a paz porém aqui (Perú) não ha ninguem competente para ajustar. Esta declaração é desgracadamente certa. Para este estado de cousas o proprio remedio deve encontrar-se no proprio Perú. A união sob qualquer governo eleito, fará desapparecer o pre-texto para Chile e dará aos Estados-Unidos vantagem de que têm mister para saber aproveitar, nenhuma outra couza em minha opinião salva a occupação militar indennizada.

O Perú deve salvar-se a si mesmo, mediante o sacrificio das ambições pessoas depostas no altar da redempção da patria. Sou amigo e criado.—*Hurlbut*.

O alto funcionalismo publico que manda esta circular, diz: «O corpo diplomatico de Lima, viu com admiração o escandaloso procedimento do ministro americano, cujos documentos ao mesmo dá à imprensa para que produzam sensação.»

O sr. Adams voltou para a Paz, esteve conferenciando em Lima com Hurlbut, julga-se que procede de accordo e que a propaganda de Hurlbut vai a ser brevemente secundada, na Bolivia, por Adams. O ministro inglez esteve para retirar-se de Lima, porém ultimamente recebeu ordem de permanecer alli. Os navios inglezes principiam a concentrar-se em Calláo

DIZIA-SE HONTEM...

...que os espiritos de nossa terra vivem tão calmos, que não se vê publicada a parte policial...

...que o sr. Leitão quasi que foi acompanhar até à cõrte, os seus amigos politicos...

...que não o fez, para se não encontrar lá com o sr. Taunay...

Como noticiamos seguirão hontem para a cõrte no vapor *Cervantes* os candidatos do 2º districto desta provincia dr. Manoel da Silva Mafra e advogado Manoel José de Oliveira.

Seguiu tambem para a cõrte no mesmo paquete o sr. dr. Olimpio A. de Souza Pitanga.

DECLARAÇÕES DOLOROSAS

Lê-se no *Diario de Noticias*, da Bahia:

Noticiamos em um dos nossos ultimos numeros o passamento do sr. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, director e um dos principaes redactores do *Tempo*, importante folha de Pernambuco.

Hoje damos as ultimas e tristissimas declarações que o finado deixou, pelas quaes se póde avaliar a vida afanosa que teve e o dor lancinante que acabou-nhoulhe o espirito ao desprender-se do seu involucro:

Nasci pobre, vivi em constantes privações e morro na miseria, deixando n'este estado minha pobre familia, composta de mulher e doze filhos, sendo sete filhas solteiras. E é a certeza d'isto que me acabrunha o espirito.

Aos meus desaffectedos peço pelo amor de Deus que me perdõem, como peço aos meus credores que perdõem as dividas, pois seria uma crueldade augmentar a afflicção de meus filhos. Em attenção aos serviços que prestei ás finanças da provincia, de que tenho consciencia e o declaro n'este momento, vejam os meus amigos se é possivel pagar a minha mulher, em quanto tiver filhas solteiras, os meus vencimentos de aposentado.

Se não fôr possivel isto, então as almas caridosas, os referidos meus amigos, sem distincção de politica, olhem para os meus, promovendo alguns meios de subsistencia para minhas filhas, afim de evitar a perdição d'ellas. Olhem

egualmente para os meus. Quando não seja possível cal-os em posição de familia; então supplam os meus amigos, que façam as minhas filhas a alguma coisa, de modo que não se gadas da seducção da miseria.

Vinalmente, quero que cada um seja conduzido em um carro da caridade, perdido ao Recommendo, que a minha familia não deite luto, porque não tenho meios para fazel-o. Aos meus companheiros do *Tempo* peço que me comprem uma cataca para nella serem depositados meus ossos. Declare ainda sempre fui catholico, apostolico romano, e que nunca pertencei a sociedades secretas.

A illustrada redacção do *de Pernambuco* abriu uma subscripção em favor da familia do sr. Rego.

Diz ainda o mesmo jornal:

Que se veja n'este espelho a horda de brutos que se encontram em todos os paizes e que se compõem de maltratar os pobres animaes, e lembrar que um dia elles lhes sam ser uteis.

Uma pungente historia, que por heroes um cultivador

Leroux, cultivador, possuía um cão daquelles que assemelha-se pouco ao carnauro, quasi cego, qual queria desfazer-se.

Um dia levou o cão para um bote, e metteu-se em um bote, atou a pedra ao pescoço do animal e lançou-o á agua. Mas a corda atada deixou escapar a pedra, e o pobre cão reapareceu, na praia o bote, que se leva e seu dono crasco.

Este ultimo hesitou um momento e resolveu a acabar com o animal. Uma vez, agarrou em um dos seus fortes pancadas e lançou o animal, que uivou e gemeu em nadar á rodapé, procurando saltar para derreira. A agua tingiu-se no luto e seu este drama sombrio broux quiz tentar um ultimo cub e fez um movimento e perdeu o equilibrio, não se agarrando a tempo, cahiu á agua e morreu.

Agua deste rio é lodacera e a strua comervas naquelle o camonez não sabiam nadar. O que succedeu?

Ailla que perdendo sangue e forças, pobre cão conseguiu a roua do dono, e levantando a beca tra d'agua, tanto fez canço a margem do rio, cultivador pode saltar em terra.

Supõe-se a conclusão: voltou para casa, levando consigo o eu salvador, depois de brulhar a cabeça na blusa. O cultivador narrou este a todos o habitantes da aldeia e rouou que nunca mais se sep...

amendaram a uma recovei- um S. Sebastião de Lou- mulher entrou em uma loja rto e vendo um paliteiro, nfo um homem muito pan- com a barriga crivada de pa- on: ou-o por S. Sebastião, sado de setas, e compra-o. dia seguinte apresenta-o ao ura para o benzer. que é isto? pergunta-lhe o

o martle S. Sebastião, diz ando um beijo. ra mulhersinha de Deus, va- il! Isso é um paliteiro!

MÃI DO VOLUNTARIO ODIO DA CAMPANHA FRANCO- PRUSSIANA)

I pitão que vens da guerra, e meu filho por lá? é vivo? ou pela França eu Paulo morto é já? falla...tem piedade a incerteza em que estou!... sem mais conter o pranto pobre velha chorou!

II Il o som da marselheza rebate em uosso lár, eu Paulo assentou praça phalanges do Loire, ntra os canhões da Prussia, o de arrojo marchou!... desfeita em novas lagrimas pobre velha chorou!

III quinho dia bem marcado!... seis mezes que partiu! aiala'aldêa choravam so elle se despedia! lhã e o abraço derradeiro! ão elle beijou!... a vez mais afficta e velha chorou!

IV reis, diz o mancebo; vo! não morreu! minha mãe, abraçai-me, so filho sou eu! > a lagrima furtiva Mamãoço alfoitrou do braços de seu filho é Se velha chorou? > AUGUSTO DE OLIVEIRA. (Escr.)

XYDOS

sabem que ha oxigenio que esse oxigenio produz ustão, sem elle a lenha não e a vella não daria luz. arde a lenha ve-se uma azul. E' formada esse por um gaz incendiado. gaz é o resultado da com- do oxigenio com o car- o-lhe o nome de oxydo

uir ugenio nem sempre faz a o viva com chama, faz combustões lentas, na chama. O ferro erruja ao ar humido ou ferro que o pygenio lentamente e sem chama

escamas, são metais queimados ou enferrujados pelo oxigenio. A ferrugem em questão é oxydo de ferro, ou ferro oxidado, o que é a mesma coisa. O chumbo que escurece ao ar é chumbo oxydado. Metaes ha que não se oxydam, taes com o ouro e a platina.

Consta-nos que segue para a côrte no paquete esperado hoje do sul, o sr. advogado Manoel José de Oliveira.

Um sujeito, que não gosta de explicar as cousas em duas pala- vras, que nunca tem destas res- postas seccas, estava para casar.

O seu sogro, antigo tabelião de provincia, perguntou-lhe:

—O senhor não tem parentes, se- gundo diz, porém ha tempos fal- la de um tio. O que faz esse su- jeito?

—Meu tio occupa actualmente a posição pouco invejada e lucrati- va de cadaver.

Quando se fez a subscrição para os inundados, foi um dos membros da commissão á casa de um bohemio, que deu o ultimo tostão que possuia.

Depois de ver que ficava sem vintem exclamou:

—Agora, em acabando a sub- scrição para os que estão innun- dados, não é possível abrir uma para os que estão em secco?

Episodio dos ultimos exames. A scena tem logar em um lindo suburbio da côrte. O examina- dor é um moço elegante, de luneta e partidario da escola realista.

Dirigi-se a um alumno, que passu por ser versado em historia natural.

—O que é uma filha posthuma? —Uma filha posthuma é... uma filha que nasce depois de ter mor- rido o pai e a mãe.

N'um baile apresentou-se uma senhora exageradamente decotada.

Um sujeito, que a requestava, sem ser correspondido, disse bai- xo para outro individuo, mas de maneira que a senhora ouvisse:

—Por mais um pouco via-se- lhe o coração.

—Quando em casa ha um morto, replicou a dama, abrem-se as janellas.

OBITUARIO

- De 16 a 31 de Dezembro: Dia 16:—Maria Mannebak, branca, 48 annos.—Febre perniciososa. Dia 21:—Maria, branca, 14 me- zes.—Convulsões. Dia 22:—Bernardo, branco, 7 me- zes.—Diarrhea. Dia 23:—Anna Virginia da Sil- veira, branca, 41 annos.—M:trite. Dia 25:—Regina, parda, 6 mezes.—Inflamação intestinal.

- Juliana, parda, 2 annos.—Va- riolas. Dia 26:—Maria, parda, 9 dias.— Variolas. —Maria, parda, 3 mezes.—Va- riolas. Dia 28:—Carolina Trompowsky, branca, 45 annos.—Consumção, alienação mental. Dia 29:—Marcos Francisco de Souza, branco, 40 annos.—Febre perniciososa. Dia 30:—João, pardo, 2 mezes — Convulsões.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O protesto de Joinville

Não voltarão ainda os meus ad- versarios politicos do pasmo cau- sado pela derrota que lhes infli- gio a opinião publica na provincia de Santa Catharina e buscão ex- plicar o triumpho alcançado alli pelo partido conservador por meio de inverdades e razões que nada mais são do que méras evasivas.

Ainda ante-hontem appareceu nesta folha uma correspondencia datada de 11 do cadente mez que insiste nessas explicações, chogan- do quasi a asseverar que o gabi- nete Saraiva fez pressão sobre o eleitorado em favor da candidatu- ra de um opposicionista.

Tudo porém gyra em torno de um centro que nada mais é do que o tal protesto de Joinville, exarado em quatro linhas mal al- linhavadas, talos fragil a que se rem agarrar os pitanguistas, não com esperanças de salvação, mas unicamente para não naufragarem de todo sem fazerem ainda fal- de si.

Vem o protesto firma- co eleitores, quatro morão no Joinville, pe districto de S. Bent fraude no correr d ctamente n'um col como pretendente

ava maioria nolle se havião conservadorã manifestos a fes das duas lirem a can era de todos

Se alguer dólo e de m te, erão os a alheado das ço geral, m ra repuls.

Protestár pois de q quando q teresses quiz ir fis textando n sentado m sta do se deixa ben em fecha factos transe.

Protestarão elles quando com- tudo na mesa eleitoral havia elei- tores da sua parcialidade que não assignarão aquella curiosa peça e declararão nulla e improcedente uma accusação que tambem os of- fendia.

Não; o que houve foi desejo formal de magoar um eleitorado composto todo de homens serios e independentes; o que houve foi intenção de ferir com o estylete da calumnia o collegio que se dei- xou levar unicamente pela força do espirito publico; o que houve foi proposito deliberado de vexar o distincto Sr. Frederico Jordan, mesario encarregado da leitura das cédulas, pessoa de cuja estima e amizade me ufano hoje; liberal de todos os tempos e com o qual contava o meu contendor, sem attender ás circumstancias que tornarão impossivel o apoio da- quelle character sisudo e sincero.

Por estas e outras é que o par- tido liberal tem perdido tanto terreno na provincia de Santa Ca- tharina.

ALFREDO DE ESCRAGNOLLE TAUNAY. Rio de Janeiro, 27 de Dezem- bro de 1881.

(Jornal do Commercio passado.)

Eleição Pr Summamente pen tincta honra com rão os Srs. eleitores da capital e S. Miguel 4 do corrente, levando a urna

pr api pão cada nha vincio do pleã curra

PRAÇA

O major Camillo José de Souza, juiz de orphãos, terceiro supplente da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na forma da lei, etc.

Faço saber que perante este juizo se ha de vender em hasta publica à porta da sala das audiencias no dia doze do mez de Janeiro vindouro, pelas 11 horas da manhã, metade da morada de casa sita à rua da Constituição, n. 41, cuja casa confronta pelo norte com os herdeiros do finado João Antonio Lopes Gondim e pelo sul com quem de direito for e fundos competentes, dada em pagamento ao credor Germano Goeldner, cuja metade foi avaliada pela quantia de nove centos mil réis para pagamento do dito credor da quantia de um conto e noventa e sete mil réis, no inventario de Luiz Carlos Ferreira, de que é inventariante sua mulher dona Carolina Walchen Formiga Ferreira. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Desterro, 23 de Dezembro de 1881.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão de orphãos o escrevi.—Camillo José de Souza.

Capitania do porto

FORNECIMENTO

Não tendo sido satisfatorios os meios das propostas ultimamente apresentadas para o fornecimento de farinha e bolacha, sobresalentes e calçados aos estabelecimentos da Marinha e navios do Estado n'esta provincia, de ordem do Illm. Sr. capitão do porto se chama de novo a concorrência para os competentes artigos.

les que ainda não satisfizeram seus annuaes e joias de cargos. O irmão thesoureiro estará nos mencionados dias para receber os annuaes e joias. Consistorio da irmandade da Virgem Immaculada Senhora da Conceição na cidade do Desterro, em 2 de Janeiro de 1882.—O secretario, Francisco da Silveira e Souza.

ANNUNCIOS



Alexandre Francisco da Costa, seus filhos e noras agradecem a todos que, por caridade, se prestarão a conduzir ao cemiterio publico, os restos mortaes do seu presado filho, irmão e cunhado, Salomé Francisco da Costa, por alma do qual mandão rezar uma missa no dia 4 do corrente às 7 horas da manhã na igreja de S. Sebastião.

FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.^a

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Estabelecimento, unico da provincia, montado de uma forma mais moderno, usado em França, e dirigido pelo contra-mestre da fabrica de licores e distillação de M. Boyer & T. Misse, acha-se em estado de ser de utilidade publica para o consumidor, generos identicos aos que se vendem em França, e por preços módicos.

encontra-se á disposição do publico, os seguintes productos:

Chacha, Anisetta de Bordeaux, Licor de Hollanda, etc.

Para a fabrica, acha-se tambem installada, uma recheira com os mais modernos e perfeitos appaarelhos dos mais modernos, e com a porção de assucar necessaria ao consumo de todos os pontos da provincia.

Os pedidos deste estabelecimento, não se tem de fazer em sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de que a satisfação do publico e de seus freguezes, são os seus primeiros cuidados, e os pedidos serão attendidos com a maior promptidão.

DEPOSITO:

DE JOÃO PINTO 10

AMOLAÇÃO

E

AFIAÇÃO DE NAVALHAS

Clemente Pereira de Souza, barbeiro, estabelecido á rua de João Pinto n. 16, amola e afia navalhas.

PRECISA-SE de uma menina de 10 a 12 annos de idade, para cuidar de crianças; informa-se na rua do Principe, n. 118.

Sementes

O Jorga, no mercado vende sementes de ortaliga.

É VENDER BARATO!

Café moído superior a.. \$800 kilo
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE Ricardo Barbosa & C.

BARRA

DO RIO GRANDE DO

OS MELHORES REMÉDIOS

PREPARAÇÃO

INGLEZAS

Do Dr. Jackson

Pastilhas peitoraes

RALSAMO PEITO

PILLULAS

anti-biliosas vegetaes, o melhor de remedio para molestias do figado e para purificação do sangue

PREPARAÇÃO

DE

Symes &

OLEO DE FIGADO DE

TINTA CAFFEE

COM ESTICADO

para marcar roupa, ficando o nome encarnado ou preto, conforme a vontade.

UNICO AGENTE

EM SANTA CATHARINA

H. W. FISON &

30 RUA DO PRINCIPE

infeliz animal, que, em tro-
mal que o dono-carrasco lhe
salvára a vida.

chegar no paquete *Rio-Ne-*
companhia equestre e gym-
na, dirigida pelo nosso patricio
el Pery.

amamos a attentão do leitor
o annuncio que hoje publica-

formam-nos que a sociedade car-
lesca *Bons Archanjos* pretende
sahir com um importante *Zé*
eira.

hoje deve sahir do Rio Grande
este porto o paquete *Rio Ne-*

LOCOMOTIVA RELAMPAGO
a estação de Jersey City, do ca-
no de ferro da Pensylvania, ha
locomotora chamada *Fontaine*, ha
promette ser uma maravilha.
si construida precisamente para
a maior velocidade possivel, e
ura-se que poderá percorrer 90
as por hora!

machinismo, em vez de estar
do da linha média da caldeira,
quasi todo mais acima da mes-
A locomotora pesa 50 toneladas
cylindros são de 17 pollegadas
24.

a construcção e disposição espe-
das peças e no machinismo diffe-
se pouco das demais locomoto-
a estranha apparencia do con-
chama para logo a atteação.
cialmente por duas rodas que
sobre a caldeira, que recu-
directamente a força motriz
cylindros, e que lhe valeram o
de *machina-camello*.

inventada ha tempo por um
nheiro francez chamado Euge-
ontaine, residente em Chicago,
té agora só construíram duas:
ersey e outra que está pres-
serviço na linha Canadá Sou-

Maio ultimo levou esta ma-
dous carros, desde Amherst
é Saint-Thomas, uma distan-
11 milhas, em 98 minutos, e
eu toda a linha, desde Am-
g a Bufalo, 235 milhas em
antos, incluindo o tempo que
metter agua e carvão.

pro de poucos dias fará a *Font-*
sua primeira viagem de Jer-
ty a Philadelphia. O custo da
locomotora é, com pequena
ença, o mesmo de uma boa
na de quarker dos systemas
cidos até agora.

condenado em policia cor-
cional o tenor Maurice Vale-
or ter dado uma bofetada em
spectador que pateava made-
elle Flacbah, no grande thea-
Nantes, onde canta tambem
e artista.

frequentadores do theatro,
meira noite em que appa-
o tenor Valette, romperam
al pateada, que o panno veio
o sem se poder ouvir uma
nota, e o spectaculo só pu-
atnuar, fazendo o tenor Pel-
parte do actor pateado.

Dir se-hia que o theatro cahia
do estrobo e violencia da pate-
da, quando Valette, com a cabeça
perdida, appareceu á bocca da
scena e dirigindo-se a um dos pa-
teantes o apostrophou com est-
insulto:— « Sois um cobarde e proe-
voco-vos para amanhã. »

Não diz a folha franceza d'on-
de tiramos esta noticia, se havia
policias à paisana na platéa, e se
a autoridade que presidia ao es-
pectaculo ordenou prisões. Prova-
velmente isto não se usa em Nan-
tes...

Pariz, 30 de Novembro de 1881.
Não faremos desta vez nenhum
estudo da situação politica, visto
conservar-se esta em calmaria. O
parlamento prosegue nos seus traba-
lhos sem despertar grande attenção.
Aproveito, pois, o easejo para tratar
de uma questão que póde apresentar
certo interesse para o nosso paiz.
Refiro-me ás habitações da popula-
ção de recursos mingoados.

Emquanto os utopistas do socia-
lismo jactam-se de poder melhorar
em vinte e quatro horas a situação das
classes trabalhadoras, ha por ali
homens praticos, sinceramente des-
velados pelo bem-estar das classes
populares, que tentam dar uma so-
lucão a certos pontos do problema
complexo. Fundaram elles aqui uma
sociedade afim de facilitar aos po-
vros os meios de possuir, em pou-
cos annos, um casa sua, case, si-
gela, mas confortavel. Todos se lem-
bram do quadro que traçou das mi-
seras habitações do povo o sr. Julio
Simon, n'um livro famoso.

—«As mais das vezes, dizia elle, o
filho dorme na mesma cama que o
pai e mãe; dormem todos juntos, ag-
glomerados, quando a familia é nu-
merosa. Desde que a criança póde
arrastar-se de gatinhas, antes mes-
mo de poder andar, já vai á procura
da rua, e nisso tem razão, que a rua
é melhor para ella. Mas que recur-
so! O quarto de que fôge a criança
é ou um celleiro aberto a todas as
ventanias, ou uma adega escura,
humida, construida de proposito para
dar rheumatismos e molestias de
pelle.

Muitas vezes é impossivel fazer
fogo: não ha chaminé ou a chami-
né não presta; a familia é obrigada
a comprar alimentos já preparados
ou a comer fóra de casa. Taes espe-
luncas é que tornam necessaria a
frequencia dos botequins de quali-
dade inferior; e isso comprehende-se
pois que não ha homem que não pre-
cise descansar e folgar depois de tra-
balhar doze horas.» O unico meio
de tirar o trabalhador e mesmo o
empregado pobre dessa miseria, con-
siste em proporcionar-lhe meios de
ter uma casa sua, limpa, construi-
da de proposito, da qual fique sen-
do dono só com o pagamento dos
alugueis.

A nova sociedade faz, pois, e ins-
truir casas que lhe custam na média
5.000 francos, isto é, 2 contos de
reis em moeda fraca. O aluguel
sar, pois, de uns 80\$000 réis por
anno, para os juros daquelle quan-
tia, e outros tantos para a amorti-

zação do capital. As, in pois, medi-
ante o pagamento annual de 160\$
réis fracos, o empregado ficará do-
no da casa em que mora ao cabo de
18 annos.

O novo ministro do interior, que
é um joven advogado de 34 annos de
idade, acabava de tomar medidas
energicas para acabar com o *afilha-*
dismo, que reina aqui quasi tanto
como entre nós. N'uma circular de-
clarou que devolveria aos remetten-
tes todos os requerimentos e empê-
nhos que recebesse, e mandou aos
seus agentes que fizessem outro tan-
to. Essa circular tem sido muito ap-
plaudida. O que acontece, com ef-
feito, hoje em dia?

Os deputados, irresponsaveis se a
administração directa das provincias
anda mal organizada, mal conduzi-
da mal vigiada, impõem aos minist-
ros-responsaveis uma porção de es-
colhas, que nunca mais podem criticar.
Considere-se qualquer camara,
em qualquer paiz. Ha dezenas e de-
zenas de deputados, que nunca pro-
ferem senão o classico: « São machi-
nas de votar. Votam a favor de um
ministro, e, no dia seguinte, lá es-
tão a pedir-lhe uma gorda sinecura
para um afilhado, como quem diz:
Votei bem; venho buscar a recom-
pensa. »

Outros ha, de apparencia mais in-
dependente, que atacam um ministro
com torredor para annunciar-lhe
uma sua interpellação. No dia se-
guinte, solicitam activamente um
emprego bem retribuido para um
amigo, como quem diz: « Olhe lá;
de cá o emprego, ou, senão, eu in-
terpello. » Graças a esses empenhos
é que vemos em todos os paizes de
regimen parlamentar uma capela de
mediocridades assenhorearem-se de
certos collegios eleitoraes, onde rei-
nam como os senhores feudaes da ida-
de média. A' força de solicitarem
empregos durante os quatro annos
da legislatura, conseguem povoar
todas as repartições de empregados
seus, e ali se tornam para sempre
invenciveis. Digam que o quadro não
é parecido!

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

**1.º meu amigo Anacleto
Dias Baptista**

No mundo o artista é nobre
Embora, seja elle um pobre
E' rico de gloria;
Sendo elle perito artista
Ainda glorias maiores conquista,
Alcança victoria.

Avante, avante meu Anacleto
O teu diadema será completo,
De artistica victoria;
Do povo serás bendito,
O teu nome será escripto
Nos annaes da historia.

E quando um dia a cruel sorte
Te levar para o chão da morte
O teu nome não morrerá;
Do povo será bendito,
E uma péce ao infinito.

Com a alada se erguerá.
Desterro, 4 de Janeiro de 1882.
EDUARDO ALVES DE CASTILHO

EDITAES

CHAMADA DE HERDEIROS

O cidadão Luiz Eduardo Otto Horn,
actual juiz de orphãos e ausentes,
da cidade do Desterro, capital da
provincia de Santa Catharina, na
fôrma da lei, etc.

Pelo presente, chama-se e cita-se
a todos os herdeiros successores, e
aos que direito tenham á herança da
finada Joaquina do Amaral, a vi-
rem habilitar-se perante este juizo,
por si ou por seus procuradores, no
prazo de vinte dias. E para que che-
gue ao conhecimento de todos man-
dei passar o presente edital que se-
rá affixado no lugar do costume e
publicado pela imprensa. Desterro,
23 de Dezembro de 1881.—Eu An-
tonio Thomé da Silva, escrivão de
orphãos e ausentes o escrevi.—*Luiz
Eduardo Otto Horn*.

PRAÇA

O major Camillo José de Souza, juiz
de orphãos, terceiro supplente da
cidade do Desterro, capital da pro-
vincia de Santa Catharina, na for-
ma da lei, etc.

Faço saber que perante este juizo
se ha de vender em hasta publica
à porta da sala das audiencias no
dia doze do mez de Janeiro vindou-
ro, pelas 11 horas da manhã, meta-
de da morada de casa sita á rua da
Constituição, n.º 41, cuja casa con-
fronta pelo norte com os herdeiros
do finado João Antonio Lopes Gon-
dino e pelo sul com quarte de direito
for e fundos competentes, dada em
pagamento ao credor Germano Gol-
dner, cuja metade foi avillada pela
quantia de nove centos mil réis para
pagamento do dito credor da quantia
de um conto e noventa e sete mil
réis, no inventario de Luiz Carlos
Ferreira, de que é inventariante sua
mulher dona Carolina Walchen For-
miga Ferreira. E para que chegue
ao conhecimento de todos mandei
passar o presente edital que será
affixado no lugar do costume e pu-
blicado pela imprensa. Desterro, 23
de Dezembro de 1881.—Eu Antonio
Thomé da Silva, escrivão de orphãos
o escrevi.—*Camillo José de Souza*.

DECLARAÇÕES

IRMANDADE DE S. BENEDICTO

Tendo de celebrar-se, na igreja de
N. S. do Rozario, a missa de S. Be-
nedicto, convida-se a todos os ir-
mãos desta irmandade, assim como
a todos os fiéis e devotos para com-
parecerem àquella igreja, no dia 6
do corrente, ás 8 horas da manhã.

Desterro, 4 de Janeiro de 1882.—
O juiz de S. Benedicto, *Paulo Ca-
pella*.—O escrivão, *Antonio Gastão*

ANNUNCIOS

GINGIBIRRA

superior a todas as limonadas e
pelo custo de 200 réis a garrafa,
vende-se na casa de negocio de

NUNO GAMA

GRANDE COMPANHIA

PERY

NO LARGO DE PALACIO

(Um elegante circo)

COMPANHIA LUSO-BRAZILEIRA

Sob a direcção do notavel campeão da arte equestre

MANOEL PERY

Chegará a esta grande cidade pelo paquete *Rio Negro*, e pretende fazer sua estréa

SABBADO 7 DE JANEIRO DE 1882

A companhia tendo executado seus trabalhos em diversas provincias deste Imperio, e ultimamente na córte e em Petropolis onde colheu muitos applausos, sendo o circo honrado com a augusta presença de

SS. MM. IMPERIAES

resolveu, de passagem nesta cidade, dar uma pequena série de espectáculo

ELENCO DA COMPANHIA

- Manoel Pery—primeiro equestre.
 - Augusto Coelho—notavel campeão dos equilibristas.
 - João Bahia—exímio gymnastico.
 - José Gonçalves—celebre gymnastico.
 - Polydoro—jocoso sem rival.
 - João Bastos—equilibrista e gymnastico.
 - Joven Paulino—equestre saltador.
 - Joven Ignacio—equilibrista japonéz.
 - Menino Polybio—gymnastico volteador.
 - Antonio da Silva—primeiro aramista.
 - D. Silvana Candida—escrupulosa artista, equestre e dançarina, (salto sobre a alfombra).
 - D. Francisca Azeredo—graciosa arrista, equestre e saltadora.
 - D. Candida Bahia—equestre e volteadora.
 - D. Philomena Baptista—equestre e mimica.
- Lindos animaes amestrados e em liberdade; 10 empregados em movimento.

A companhia traz nma excellente banda de musica, executará lindas peças do seu repertorio, a qual tem sido muito applaudida em todos os pontos onde se ha exhibido.

Tambem participa que achão-se expostos na loja de fazendas do Sr. Severo Francisco Pereira, no Largo de Palacio dois quadros contendo os retratos dos artistas de que se compõe e companhia.

Esta companhia trabalhará no largo de Palacio, por achar mais conveniente e apropriado do que em qualquer outro local, a bem de facilitar ao muito illustrado publico amador da arte, um lugar decente.

O director da companhia, esperando que o respeitavel publico desta cidade o coadjuve com a sua presença, agradece-lhe antecipadamente.

PREÇOS:

- Cadeiras. 28000
- Geraes. 18000
- Crianças de 8 annos, pagão entrada. 7500

O secretario, José Maria de Senna.
O agente, Polycarpo Pereira da Silva.

FABRICA NACIONAL

DE

LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos da Europa, fabricados com materia prima e por processos muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico amostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma fabrica de assucar, cujos apparatus dos mais modernos podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se poupando a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos grangearão a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

PHOTOGRAPHIA

Italo-Brasileira

O proprietario deste estabelecimento, tendo de retirar-se para a Europa, vende-o, com todos os seus pertences; offerecendo a vantagem de dar com abatimento de 20 % do seu valor a quem fizer acquisição de todo o material.

Offerece-se tambem a ensinar gratis.

N. M. Parente.

39 RUA DO SENADO 39

É VENDER BARATO!

- Café moido superior a. . . \$800 kilo
- Dito em grão. \$500 »
- Fumo Rio Novo picado. . . 2\$500 »
- Dito » » emcorda. . . 2\$200 »

NO ARMAZEM DE
Ricardo Barbosa & C.

AMOLAÇÃO

E

AFIAÇÃO DE NAVALH

Clemente Pereira de Souza, beiro, estabelecido á rua de João Pinto n. 16, amola e afia navalhas.

J. BATARD, MORINEAU & C^{ie}

50, Boulevard Strasbourg, 50

PARIS

COMMISSARIOS

DROGARIA, PERFUMARIA

E QUAESQUER OUTROS ARTIGOS DE PARIZ